

## **Vulnerabilidade na adolescência: a ótica dos enfermeiros da saúde da família**

Letícia de Lima Trindade<sup>1</sup>, Scheila Mai<sup>2</sup>, Lucimare Ferraz<sup>3</sup>, Carine Vendruscolo<sup>3</sup>, Ivete Maroso Krauzer<sup>3</sup>, Maria Luiza Brumm<sup>3</sup>, Rita Maria Oltramari<sup>3</sup>, Silvana Zanotelli<sup>3</sup>, Otília Rodrigues<sup>3</sup>, Bruna Rubini<sup>4</sup>, Camila Trevisan<sup>4</sup>, Daniela Boccalon<sup>4</sup>, Elise Berra<sup>4</sup>, Giséli Ferri<sup>4</sup>, Maiara Bordignon<sup>4</sup>, Samara Mariani<sup>4</sup>, Sílvia Fátima Ferraboli<sup>4</sup>, Taiza Dal Pian<sup>4</sup>, Taline Pulga<sup>4</sup>, Thamara Hübler Figueiró<sup>4</sup>, Vanesa Nalin<sup>4</sup>

Palavras-chave: adolescente, enfermagem, vulnerabilidade

A adolescência é um processo complexo, marcado por profundas transformações que atribuem riscos e elevam a vulnerabilidade dos indivíduos nesta fase da vida. A vulnerabilidade é multidimensional, instável e designa a suscetibilidade das pessoas a problemas e danos à saúde particularizando-se em individual, social e programática. Na fase da adolescência, ocorre um afastamento do adolescente dos serviços de saúde, o que resulta na deficiência de prevenção e orientações prestada a essa faixa etária. O objetivo do estudo foi identificar como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) percebem e atuam nas situações de vulnerabilidade dos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, da qual participaram dezesseis enfermeiros de ESF. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual e analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados alcançados revelaram que os enfermeiros associam a vulnerabilidade a situações de exposição a riscos à saúde, identificam uma diversidade de condicionantes no plano individual e coletivo que remetem as características inerentes à essa fase de desenvolvimento. Observou-se a ausência de ações intersetoriais, de políticas públicas com enfoque para este grupo populacional, a fragilidade do suporte familiar e escolar, bem como no acesso aos serviços. A pesquisa sinalizou a necessidade de um olhar singular e atento à vulnerabilidade dos adolescentes. A prática da escuta sensível, da orientação individual e em grupo, ações intersetoriais, capacitação das equipes para o trabalho interdisciplinar, integral voltado para as necessidades e acolhimento dessa população, podem representar importantes instrumentos no enfrentamento das vulnerabilidades na adolescência.

---

<sup>1</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Enfermagem do CEO-UDESC - [letrindade@hotmail.com](mailto:letrindade@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem do CEO-UDESC, bolsista de iniciação científica PROIP/UDESC

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Enfermagem do CEO-UDESC

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem do CEO-UDESC